



**DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

LUIZ FELIPE LOPES PIMENTA

**O ECOTURISMO E A PERCEPÇÃO DO TURISTA EM RELAÇÃO A
SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO NO PARQUE NACIONAL DE
CHAPADA DOS GUIMARÃES/MT**

**CUIABÁ-MT
2019**

FOLHA DE APROVAÇÃO**O ECOTURISMO E A PERCEPÇÃO DO TURISTA EM RELAÇÃO A SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO NO PARQUE NACIONAL DE CHAPADA DOS GUIMARÃES/MT**

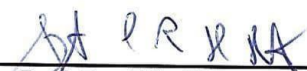
Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Paula Bistaffa de Monlevade
(Orientadora – IFMT)



Profa. Ma. Erica Lopes Rascher Costa Marques
(Examinadora Interna – IFMT)



Prof. Dr. Júlio Correa Resende Dias Duarte
(Examinador Interno - IFMT)

Data: 30/07/2019

Resultado: *Aprovado*

O Ecoturismo e a Percepção do Turista em relação a Saúde: um Estudo de Caso no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães/MT

PIMENTA, Luiz Felipe Lopes¹

Orientadora: Prof^ª. Dra. MONLEVADE, Ana Paula Bistaffa de.²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo identificar a percepção que as pessoas estabelecem entre a prática do ecoturismo e a saúde, pois os números de casos de doenças mentais como a depressão e a ansiedade sobem a cada ano. Todavia, a preocupação não existe somente com a saúde mental, mas também com a física, já que o sedentarismo pode acarretar diversos tipos de doenças. Desta forma, a presente pesquisa é qualitativa, bem como exploratória. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um roteiro estruturado de entrevista com perguntas que fosse possível reconhecer a relação entre ecoturismo e saúde mental e física. Ao todo, 39 visitantes/turistas que realizaram passeios em diversos pontos do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães foram entrevistados. Assim, foi possível constatar que o público que pratica o Ecoturismo no Parque Nacional tem preocupação com a saúde e busca essa modalidade de turismo justamente para fugir dos problemas causados pela vida moderna. Desta forma, o Ecoturismo surge como uma ferramenta que pode auxiliar na busca do bem-estar e da vida saudável.

Palavras-chave: Ecoturismo. Percepção. Saúde Mental e Física. Parque Nacional de Chapada dos Guimarães.

Abstract

This article aims to identify the perception that people establish between ecotourism and health, as the number of cases of mental illness such as depression and anxiety increases each year. However, the concern does not only exist with mental health, but also with physical, as physical inactivity can lead to various types of diseases. Thus, the present research is qualitative as well as exploratory. It was used as data collection instrument a structured interview script with questions that could recognize the relationship between ecotourism and mental and physical health. In all, 39 visitors / tourists who made tours in various points of the Chapada dos Guimarães National Park were interviewed. Thus, it was found that the public who practice Ecotourism in the National Park, has a concern with health and seeks this type of tourism precisely to escape the problems caused by modern life. Thus, Ecotourism emerges as a tool that can help in the pursuit of well-being and healthy life.

Keywords: Ecotourism. Perception. Mental and Physical Health. Chapada dos Guimarães National Park.

¹ Graduando (a) do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. luizlopespimenta@gmail.com

² Professora Orientadora. Doutora em Educação e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo. ana.monlevade@ifmt.edu.br

INTRODUÇÃO

Se fôssemos imaginar um mundo ideal, seria aquele em que o ser humano conseguisse ter tudo aquilo que atende suas necessidades para ter satisfação em sua vida. Seriam saudáveis, teriam experiências e vivências positivas, seja no âmbito familiar, empresarial ou em qualquer grupo social inserido. No entanto, isso é subjetivo, o que é satisfatório para um, pode não ser para o outro, uma das bases para o ser humano ter satisfação em sua vida é ter suas necessidades básicas atendidas, dentre elas as fisiológicas, assim, saúde é essencial para a condição de sobrevivência do ser humano.

O conceito de saúde é amplo e envolve não somente a existência ou não de enfermidade e sim uma série de fatores, desta forma como mostra a OMS (Organização Mundial da Saúde) é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a mera ausência de doença. Ainda de acordo com a OMS diversos fatores podem colocar em risco a saúde mental dos indivíduos, entre eles, rápidas mudanças sociais, condições de trabalho estressantes, discriminação de gênero, exclusão social, estilo de vida não saudável e violação dos direitos humanos.

Na contramão desses fatores que afetam negativamente a saúde do ser humano, existem os diversos tipos de turismo, que são atividades realizadas durante viagens, passeios, com a utilização de meios de transportes, seja marítimos ou terrestres e estadias com a finalidade de lazer, educacional, negócios, saúde entre outros, ocorrendo em lugares longe de seu habitat natural, respeitando um período de tempo consecutivo inferior a um ano. Além disso, o turismo ajuda a promover a inclusão social e atividades que beneficiam a saúde mental, pois, envolve uma interação da qual o turista não está habituado a realizar no seu cotidiano como exemplo o turismo de lazer, o turismo de sol e praia, entre outros.

Neste sentido, o Ecoturismo tem grande destaque, pois tem como princípio a realização do turismo em áreas naturais, com mínimos impactos possíveis, de tal forma que gere uma conscientização aos praticantes, por isso existem instituições que promovem o turismo na natureza de forma consciente, como os Parques Nacionais.

De acordo com SEMEIA (2015) os parques nacionais tem uma importância muito grande, pois, tem como objetivo a conservação da natureza, geração de emprego, sempre preocupados com a renda, o lazer e a saúde para a sociedade, sendo uma ferramenta para combater as ilegalidades ocorridas nos espaços naturais.

Neste sentido, encontra-se o Parque Nacional Chapada dos Guimarães que busca com projetos e atividades práticas a educação ambiental e a visitação pública, de forma que haja um envolvimento cada vez maior e melhor da sociedade com as Unidades de Conservação.

Mediante a isto, temos como objetivo geral deste artigo identificar a percepção que as pessoas estabelecem entre a prática do ecoturismo e a saúde. E como Objetivos específicos: Investigar o perfil dos turistas praticantes do Ecoturismo na Chapada dos Guimarães; e descrever os fatores motivacionais da escolha por Chapada dos Guimarães com vistas a reconhecer a relação entre ecoturismo e saúde.

De acordo com Minayo (2003, p. 16 - 18), a pesquisa tem como base metodológica a pesquisa qualitativa, que é uma modalidade que responde a questões muito particulares, tanto individual quanto coletivamente. Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis matemáticas (apud DUARTE. S. J. H. et al. 2009).

Já com base em seus objetivos temos uma pesquisa exploratória que segundo Gil (2008, p. 27), “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Esse tipo de pesquisa implica levantamento de bibliografia sobre o tema, entrevistas com pessoas envolvidas com o problema pesquisado, bem como a utilização de possíveis exemplos para efeito de análise e comparação.

Por fim, considerando os procedimentos técnicos utilizados temos um estudo de caso que ainda segundo Gil (2002, p. 54), “é uma modalidade de pesquisa que consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”. Neste caso, o estudo foi realizado com os visitantes e turistas praticantes de ecoturismo no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães/MT buscando compreender a relação entre ecoturismo e saúde.

Como ferramenta de coleta de dados utilizamos um roteiro de entrevista estruturada que segundo Marconi; Lakatos (2009, p. 199), “é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são pré-determinadas”. Este roteiro contou com perguntas fechadas - o entrevistado escolhe sua resposta entre duas opções; e de múltipla escolha - perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas (MARCONI; LAKATOS, 2009). As entrevistas foram realizadas entre 16 de abril e 04 de maio de 2019 e ao todo foram 39 entrevistados.

1. A PRÁTICA DO ECOTURISMO E OS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE

1.1 Ecoturismo

Antes de surgir o turismo organizado com Thomas Cook, a humanidade já se locomovia para outras áreas. Havia viajantes em busca de expansão territorial, de comercialização ou sobrevivência.

Com a evolução e desenvolvimento do turismo, foram surgindo diversos segmentos, para que todas as demandas e gostos pudessem ser atendidos, dentre elas temos os turistas que preferem estar junto a natureza, os praticantes de Ecoturismo.

De acordo com o Ministério do Turismo (2010, p. 17):

[...] o Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

A atividade vem crescendo nos últimos anos, pois, a população possui uma maior conscientização ecológica, outro fator é a fuga da rotina e do estresse dos grandes centros urbanos procurando a calmaria da natureza.

Assim, complementando o conceito de Ecoturismo, Goodwin (1996) retrata o segmento como um turismo na natureza, em que os impactos são mínimos, sendo uma contribuição para a manutenção da fauna e da flora, que conseqüentemente produz rendimentos para as comunidades locais, que dessa forma valorizam as suas terras, pois passam a enxergar como fonte de renda.

A partir da década de 1970, as preocupações com o desenvolvimento econômico, a degradação do meio ambiente e as questões sociais alcançaram a atividade turística, tanto na esfera acadêmica, quanto na das organizações civis, evidenciando a necessidade de conservação do meio ambiente por meio de técnicas sustentáveis (MTUR, 2010).

Após a realização da conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em 1972, abriu-se as discussões nos anos seguintes sobre alternativas para os problemas ambientais, dentre esses problemas o turismo de massa considerado um agressor da paisagem natural e cultural. Já entre 1980 e 1990 notou-se uma demanda maior a lugares remotos, de natureza conservada em busca de restabelecimento físico e emocional, principalmente vindo de grandes metrópoles, desde então grandes eventos marcaram discussões sobre o meio ambiente, como a criação do Curso de Guia de Turismo na década de 1980, o evento das Nações Unidas

para o Meio Ambiente realizado no Rio de Janeiro em 1992, quando foi definida a Agenda 21, um instrumento de planejamento para cidades sustentáveis que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica, e a Carta da Terra que é uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica.

Dentre as atividades de Ecoturismo temos atividades como caminhadas a pé por trilhas, cavalgadas e passeio a cavalos, passeios de bicicleta ou *mountain bike*, observações de aves (*birdwatching*), observação da fauna e flora, visitas a cavernas (espeleoturismo), observações de formações geológicas, observação astronômica (estrelas, astros, meteoros), mergulho livre, caminhadas, trilhas interpretativas, safáris fotográficos, turismo de aventura (*rafting, rapel, trekking, bóia cross, canyoning, cascading*) desde que atendam as premissas de respeitar os estudos de capacidade de carga de cada local onde ocorre a atividade, é necessário uma conscientização dos profissionais da área para reduzir os impactos causados pelas atividades:

O Ecoturismo, de modo geral, ocorre em pequenas e médias propriedades, com um fluxo reduzido de turistas. No entanto, independente do porte dos equipamentos, o importante é considerar a capacidade de suporte dos ambientes, ou seja, a capacidade do ambiente em suportar uma quantidade de visitantes, sem que sofra alteração ambiental significativa. Nesse segmento essa questão torna-se fundamental e se define por garantir um número de turistas compatível com a sustentabilidade do ambiente utilizado, de forma a garantir, bem como a conservação ambiental, também a qualidade da visita para os turistas (MTUR, 2010, p.21).

Além dos cuidados com o turista e o ambiente onde a atividade é realizada, o ecoturismo procura ter uma atenção especial com as comunidades locais, pois, entende que são importantes para o desenvolvimento. Desta forma, a partir do momento que há uma proteção com meio ambiente e comunidade local, é uma forma de garantir as áreas para as futuras gerações.

A promoção do envolvimento comunitário é essencial para o desenvolvimento do Ecoturismo, seja para desenvolver produtos turísticos, trazer mais atores para que os processos de tomada de decisão sejam efetivamente democráticos ou ainda para apoio à proteção dos recursos naturais, principalmente em áreas protegidas. É fundamental que as pessoas e instituições envolvidas na atividade turística percebam seu papel neste processo (MTUR, 2010, p. 70).

Dentro dessas características do Ecoturismo temos um perfil de turista preocupado com a vivência e a relação entre ser humano x natureza, em que procura sempre a contemplação, reflexão e o aprendizado com a mesma.

1.2 Ecoturismo e os Benefícios para a Saúde

A rotina do indivíduo morador de um centro urbano geralmente é atrelada a tarefas diárias que minam o seu tempo de poder cuidar da própria mente e corpo, umas das razões do Ecoturismo estar em alta é justamente essa, desligar-se desse ambiente e se inserir em outro, buscando experiências únicas.

Assim como mostra Pereira, Teixeira e Santos (2004) as pessoas dos centros urbanos procuram espaços naturais, pois querem algo novo, algo que os façam fugir da rotina, seja para buscar experiências desafiadoras ou para ter experiências relaxantes. Os indivíduos procuram fugir do que os lembram da pressão diária, do estresse que afeta e sobrecarrega não só a mente, mas também o corpo.

Segundo Zardo apud Nascimento, et al. (2006):

O surgimento das grandes metrópoles com mais de um milhão de habitantes acarretou um modo de vida estafante. O tempo despendido nos transportes urbanos, a poluição e a violência urbana levam seus habitantes a buscar outros ambientes para a recuperação de suas energias. Os habitantes das grandes cidades, nos finais de semana e nos feriados prolongados, fogem para as praias, para as montanhas, para o verde.

Nesse contexto, é importante refletirmos se o ambiente ao redor afeta positivamente ou negativamente nossa saúde? O ambiente em que trabalhamos é um ambiente extremamente estressante? O que fazemos para compensar esses momentos que prejudicam nossa mente e corpo? É necessário um equilíbrio.

De acordo com Khorol apud Nascimento, et al. (2006), para obtermos qualidade de vida, é importante mantermos a calma, tomarmos decisões que favoreçam essa mudança como o autocontrole, prática de exercícios físicos, boa alimentação, mudança de ambiente e o contato com a natureza são maneiras de melhorar a qualidade de vida.

Deste modo, com uma crescente preocupação com a saúde mental da população vide o aumento de doenças mentais, o sentimento do ser humano tem ganhado importância, a sociedade passou a olhar a saúde mental por diversas perspectivas e notar o quanto isso pode fazer a diferença na vida humana, nas relações e nas atividades do cotidiano.

Segundo Mello apud Lima; Ferreira (2007), houve um aumento nos estudos sobre o estresse, qualidade de vida e saúde mental, mudando a perspectiva do olhar, trazendo uma nova concepção multifatorial e holística. Isso pode ser visto nas mudanças de hábito da sociedade,

em que as atividades passaram a ser voltadas para o meio rural, um modo de combater o estresse ocasionado pela expansão das cidades industriais.

Assim, o ecoturismo tem sido refúgio para moradores dos centros urbanos, trazendo benefícios tanto para a mente como para o corpo, já que neste segmento existem atividades como Trilhas, *Raftings*, Rapel entre outras, que exigem esforço do corpo humano, como outras atividades físicas³ comuns.

O Ecoturismo promove tanto a saúde como a conscientização ambiental, principalmente no local em que ele acontece, pois, atrela a atividade física e o prazer gerado por estar realizando uma atividade turística voltada ao lazer.

De acordo com Nunes *apud* Nascimento, et al. (2006, p. 213), “a integração do homem com o espaço rural atua de maneira positiva na saúde física e mental, sendo muitas vezes recomendada por médicos e psiquiatras como parte de tratamentos e reabilitações”. Já Csikszentmihalyi *apud* Fenell (2002, p. 59), descreve alguns pontos principais relacionados a adrenalina que é comum se sentir em atividades de Ecoturismo:

1. *Total imersão na atividade*: Isso se relacionada com a eliminação das distrações que fazem a pessoa perder o contato com o ambiente ao redor;
2. *Aumento de concentração*: Um resultado do fator anterior, que permite ao participante esquecer-se das tarefas desagradáveis que possam estar associadas à atividade;
3. *Ações dirigidas a realização do objetivo*: As metas e objetivos do evento são claramente entendidas pelo participante, que sabe como melhor lidar com a situação;
4. *A atividade requer habilidade e desafio*: O relacionamento entre as duas variáveis é importante, porque quando a habilidade exceder em muito o desafio, o resultado é o tédio, no caso de o desafio exceder em muito a habilidade, o resultado é ansiedade;
5. *A adrenalina envolve o controle*: O participante exercer o controle sobre seus movimentos e sobre a situação, com certo grau de antecipação aos eventos que se desenrolarão;
6. *Um sentido transcendentalismo*: Aqui o participante passa pela experiência de transcender seu ser físico, enraizado na superfície da terra, para alcançar um nível mais elevado de compreensão ou de ser. É um sentido de unidade com o ambiente ao redor ou com os objetos envolvidos na experiência;

³ É uma expressão genérica que pode ser definida como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos, que resulta em gasto energético maior do que os níveis de repouso (CHEIK, 2003).

7. *A perda da noção de tempo*: Frequentemente os participantes sentem terem permanecidos envolvidos por um período breve (p. ex., uma hora), quando na verdade ficaram envolvidos por longos períodos (por. ex., quatro horas).

Em relação ao estado psíquico, exercitar-se é importante na prevenção e tratamento de distúrbios psicológicos, bem como na promoção da saúde mental através da melhoria do humor e do autoconceito, maior estabilidade emocional e autocontrole, controle do estresse, melhoria da função intelectual, redução da ansiedade e depressão. “Da mesma maneira, inúmeras investigações demonstram benefícios psicológicos logo após as sessões de exercício, fenômeno comumente denominado de “euforia do exercício” ou “sentir-se bem” (WERNECK; FILHO; RIBEIRO *apud* PRESSOTTO et al, 2015, p. 03).

Dependendo do indivíduo, do exercício e do ambiente, diferentes fatores em graus variáveis podem contribuir para melhorar o estado de humor das pessoas que se exercitam. A natureza tem um impacto positivo para a redução do estresse:

Estudos indicam que marcadores endócrinos como a adrenalina, noradrenalina e cortisol, conhecido como hormônio do estresse, apresentam diminuição dos níveis quando o indivíduo está em contato com a natureza, sugerindo assim que essa exposição afeta os mecanismos que desencadeiam as alterações que resultam no estresse. Além disso, o exercício aumenta o nível dos neurotransmissores, noradrenalina e serotonina, os quais se encontram diminuídos em pessoas depressivas, promovendo uma melhoria no estado de humor (PARK et al. *apud* PRESSOTTO et al, 2015, p.3).

Já de acordo com a pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo “O Perfil do Ecoturista e do Turista de Aventura no Brasil” em 2010, foi constatado um incômodo com o indivíduo no sistema, em relação a necessidade de sobrevivência e contenção de emoções, o sentimento dos entrevistados eram que faziam parte de uma máquina e eram apenas mais uma peça, mostraram uma necessidade de extravasar, gritar, se sentir livre e mais próximo a natureza, deste modo, reafirma-se a importância do contato com a natureza na vida moderna do ser humano.

1.3 Ecoturismo em Chapada dos Guimarães/MT

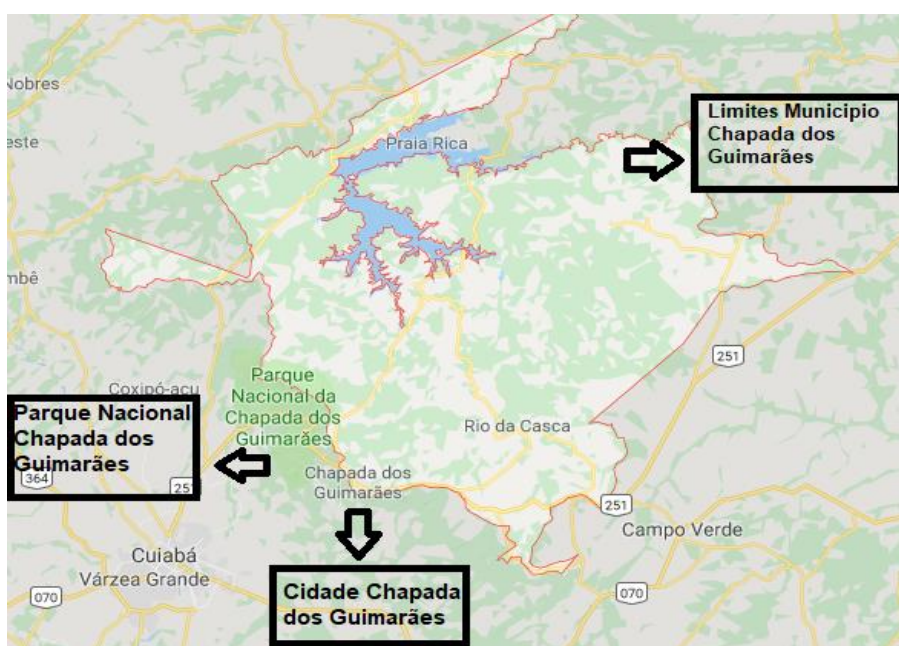
Chapada dos Guimarães é um município localizado em Mato Grosso à 65 km de Cuiabá – capital do estado, com sua área de extensão de 6.206,573 km² e com aproximadamente 19.588 de habitantes segundo o IBGE (2018). Ainda de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), Chapada dos Guimarães foi povoada pelos bandeirantes paulistas, índios e

os seus descendentes. Vindo a Cuiabá o primeiro Governador, Capitão General D. Antônio de Moura Tavares, em 1751, cuidou desde logo de estabelecer na zona da Chapada, um Aldeamento onde fossem recolhidos os índios das diversas nações ali existentes, tentando coibir desse modo, as suas incursões predatórias contra os civilizados, nomeada como Santana da Chapada, confiou sua administração ao Padre Jesuíta - Estevão, que consigo trouxe de São Paulo.

Em 1769, o povoado recebeu a denominação de Sant'Ana de Chapada dos Guimarães, que lhe impôs o Governador Luiz Pinto de Souza Coutinho. Em 1875, foi criado o Distrito de Paz com a denominação de Chapada dos Guimarães. A sua emancipação deu-se pela Lei Estadual nº 701, de 15/12/1953, modificada pela Lei nº 370, de 31/07/1954, anexando em sua área o Distrito de Praia Rica, anteriormente pertencente ao Município de Rosário Oeste.

O Município de Chapada dos Guimarães dada a sua situação, seu clima, excepcionais qualidades de suas terras e outros fatores, passou por um período de intensa atividade e desenvolvimento, não obstante a grande mutilação do seu território, para a criação dos diversos municípios, entre eles: Colíder, Nova Brasilândia, Paranatinga e Sinop. No Plano Sociocultural é destacada a atuação dos Padres Franciscanos que, desde 1944, vêm administrando a paróquia ali existente, onde, se dedicam também, ao ensino e a assistência social. O município conta ainda com o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães que contém muitas trilhas e cachoeiras, paisagens favoráveis à prática do Ecoturismo.

Imagem 01: Limites do Município de Chapada dos Guimarães e Parque Nacional



Fonte: Google Mapas (2019)

O Parque Nacional da Chapada dos Guimarães foi criado em 12 de abril de 1989 pelo Decreto lei nº. 97.656. Possui 32.630 hectares, sua área ocupa tanto parte do município de Chapada dos Guimarães como de Cuiabá e seu acesso é realizado pela Rodovia Emanuel Pinheiro, a MT 251 (ICMBIO, 2018). As principais atividades e responsabilidades do Parque Nacional são relacionadas a preservação e conservação das áreas naturais, assim como os sítios arqueológicos, possibilitando o uso adequado, como fontes de pesquisa, atividades educacionais e o lazer com mínimos impactos às áreas.

Parques nacionais são áreas relativamente grandes onde um ou vários ecossistemas não foram materialmente alterados pelo uso humano. Conforme o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), os parques nacionais têm como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico (Lei 9.985/2000) - (ICMBIO, 2019).

A seguir, elencamos parte dos atrativos turísticos naturais encontrados no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães.

Imagem 02 e 03: Cachoeira Véu das Noivas



Fonte: ChapadaMT (2019)

Considerado o cartão postal da Chapada dos Guimarães com 86 metros de queda livre, é o ponto principal de visitação do Parque Nacional.

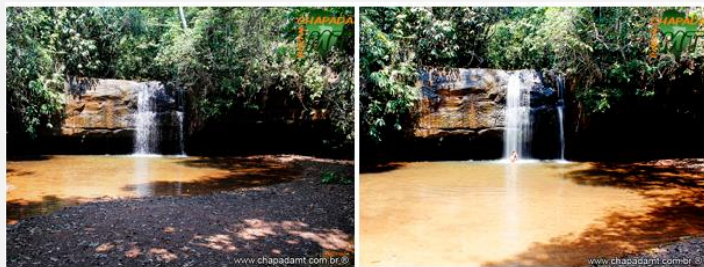
Imagem 04 e 05: Cachoeirinha



Fonte: ChapadaMT (2019)

Cachoeirinha com seus 18 metros de altura, localizada também no Parque Nacional que consiste em uma trilha entre o cerrado e a mata de galeria de 1100 metros de fácil acesso.

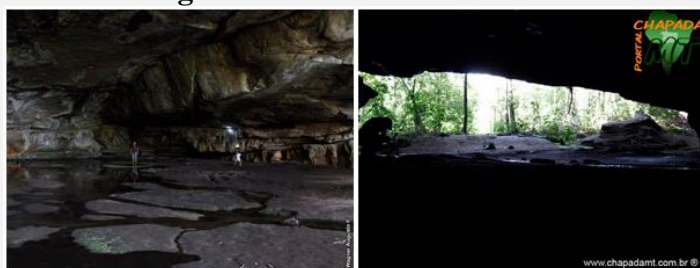
Imagem 06 e 07: Cachoeira dos Namorados



Fonte: ChapadaMT (2019)

A Cachoeira dos Namorados com seus 06 metros de altura localizada ao lado da cachoeirinha.

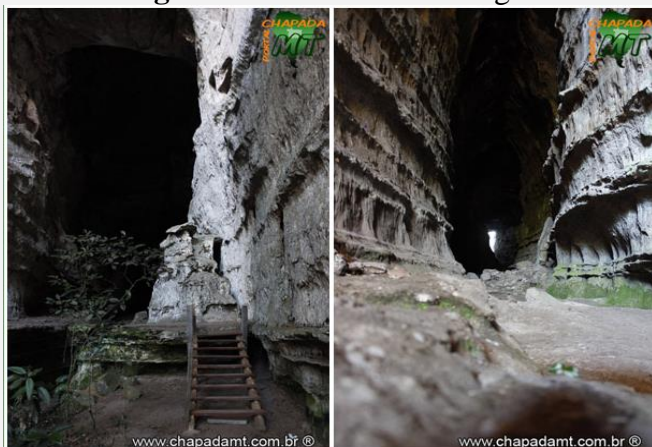
Imagem 08 e 09: Caverna Aroe Jari



Fonte: ChapadaMT (2019)

Com 08 km de caminhada a trilha da Caverna Aroe Jari ou Morada das Almas, é um dos passeios mais bonitos da Chapada dos Guimarães. Sendo a maior gruta de arenito do Brasil, com 1.550 metros de extensão. Localizada fora do Parque Nacional.

Imagem 10 e 11: Caverna Kiogo Brado



Fonte: ChapadaMT (2019)

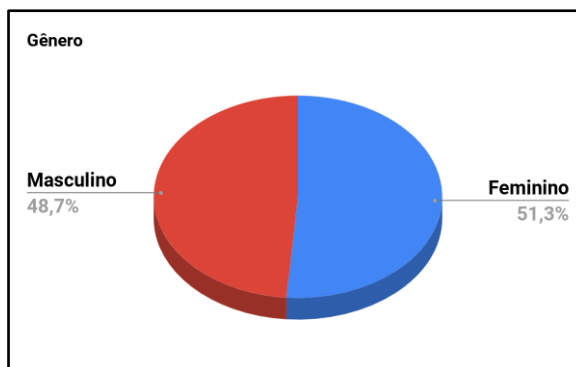
A caverna Kiogo Brado que significa ninho das aves está localizada na mesma trilha da caverna Aroe Jari.

2.0 O ECOTURISMO E OS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE

A coleta de dados ocorreu no dia 16 de abril na entrada do Parque Nacional (dia do aniversário do Parque que ofertou o Circuito das 07 cachoeiras gratuitamente ao público presente), e no dia 04 de maio de 2019 em que a coleta ocorreu em um ônibus com turistas que estavam fazendo diversos passeios em Chapada dos Guimarães. A pesquisa foi realizada a partir

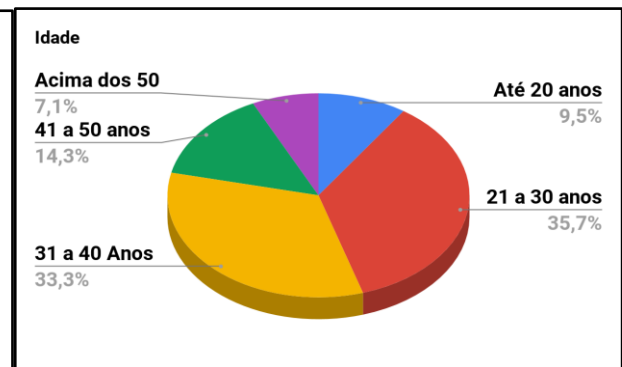
de um roteiro de entrevista estruturado (apêndice). Ao todo 39 pessoas participaram da pesquisa que busca enquanto objetivo geral identificar a percepção que as pessoas estabelecem entre a prática do ecoturismo e a saúde. E como Objetivos específicos: Investigar o perfil dos turistas praticantes do Ecoturismo na Chapada dos Guimarães; e descrever os fatores motivacionais da escolha por Chapada dos Guimarães com vistas a reconhecer a relação entre ecoturismo e saúde.

Gráfico 01: Gênero



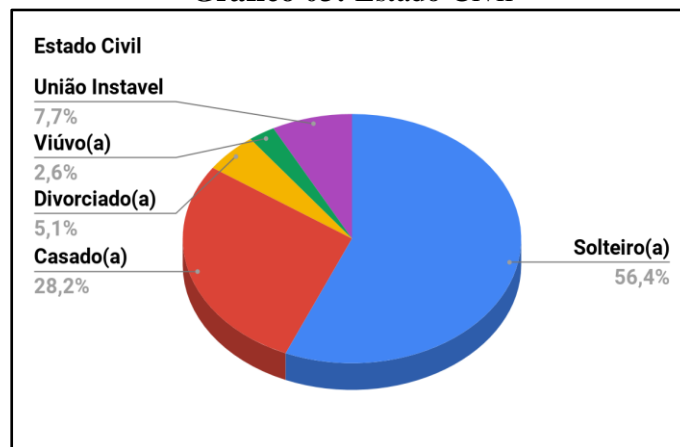
Fonte: Autor (2019)

Gráfico 02: Idade

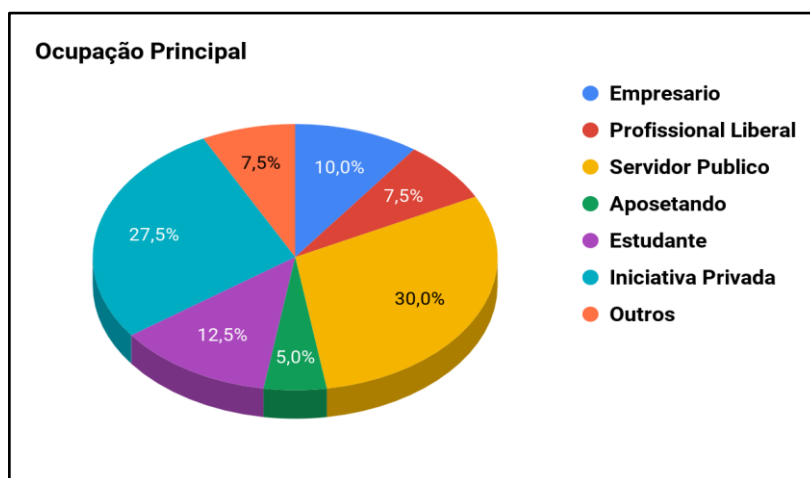


Fonte: Autor (2019)

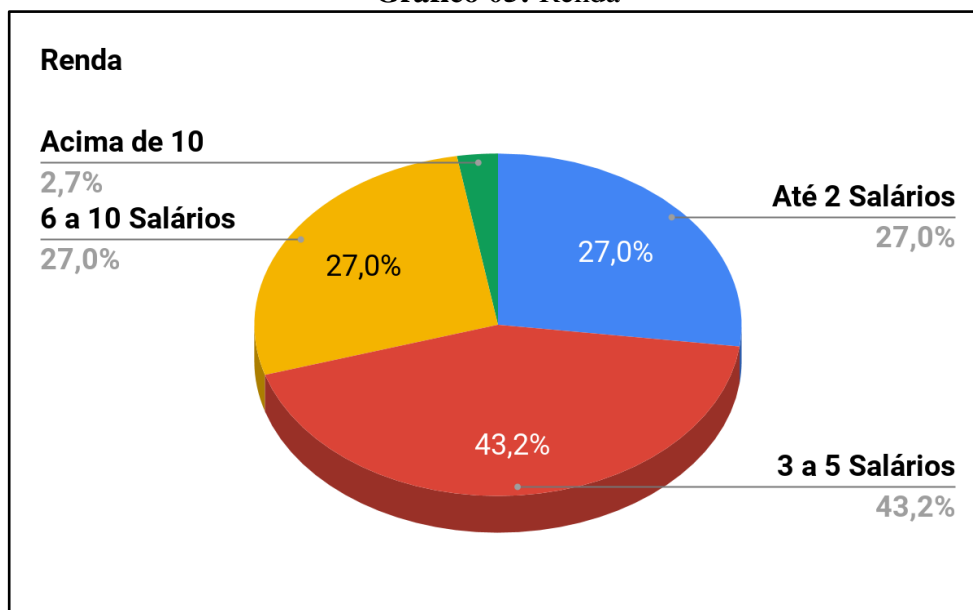
Gráfico 03: Estado Civil



Fonte: Autor (2019)

Gráfico 04: Ocupação Principal

Fonte: Autor (2019)

Gráfico 05: Renda

Fonte: Autor (2019)

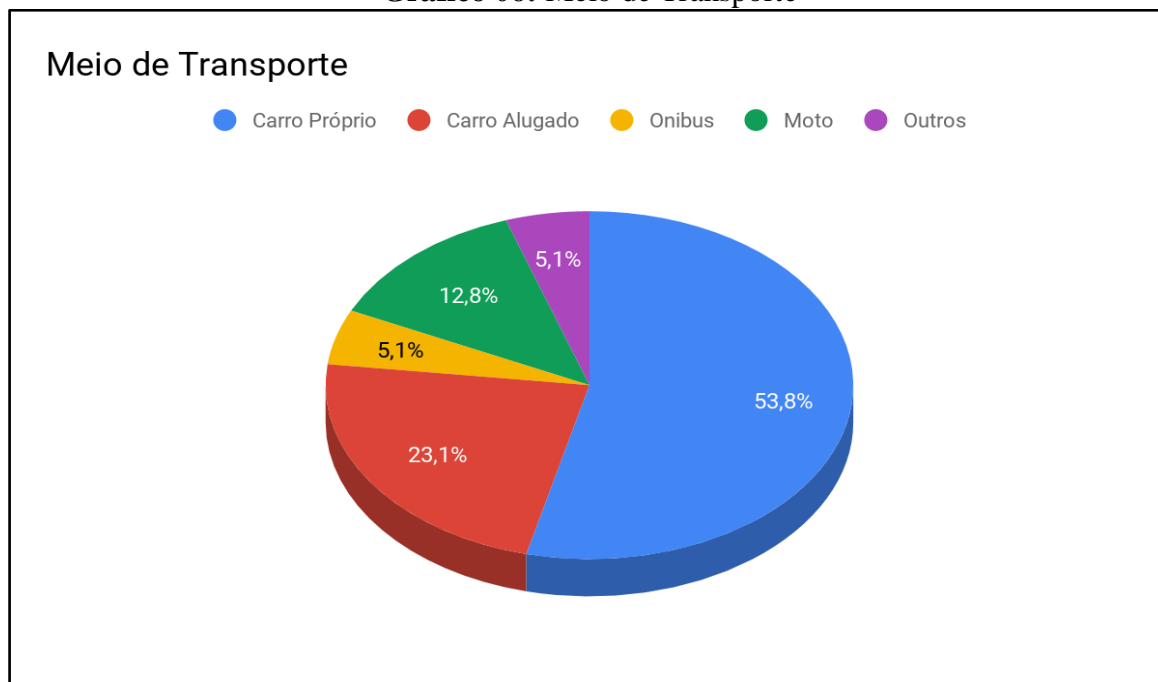
Dos entrevistados (51,3%) são do gênero feminino e (48,7%) do gênero masculino, com idades entre 21 a 30 anos (35,7%), 31 a 40 anos (33,3%) e 41 a 50 anos (14,3%). Observa-se que segundo o Ministério do Turismo (2008, p.30), “os adeptos do Ecoturismo apresentam perfis diferenciados em função das diversas atividades motivacionais que determinam as

características de cada público, abarcando, principalmente, uma faixa etária abrangente”, que em nosso campo empírico mostrou que a idade do ecoturista varia entre 21 e 40 anos (69%) em sua maioria.

Além disso, dos turistas entrevistados (56,4%) eram solteiros, servidores públicos (30%) e trabalhadores da iniciativa privada (27,5%), além de possuírem (43,2%) uma renda entre 03 e 05 salários mínimos (R\$ 2994,00 a 4990,00), destoando da renda média familiar brasileira que é de R\$ 1.373 de acordo com os dados do IBGE (2018). Todavia, os dados vão de acordo com o Ministério do Turismo (2008), em que o perfil ecoturista apresentado possui um poder aquisitivo alto. Bem como, corrobora com a pesquisa “Perfil do turista e dos segmentos de oferta” do SEBRAE (2012):

Percepção de preço: o ecoturismo é percebido, quase que de forma generalizada pelos diferentes perfis pesquisados, como um tipo de turismo caro, tendo como parâmetro de comparação, pelos consumidores, referências de destinos tradicionais e consolidados – conforme manifestado nas dinâmicas de discussões em grupo – como o Pantanal, Bonito, Foz do Iguaçu, e alguns parques nacionais. Observamos nos processos de grupo que, embora seja um tipo de turismo que gera interesse, a identificação da relação de valor x preço não foi elaborada pelos consumidores, desta forma, compreendemos que há uma limitação de comunicação de valor (intangível) e sua relação com a percepção de preço elevado (p. 16).

Ao analisarmos os dados temos em sua maioria, Mulheres, Solteiras e Funcionárias públicas, desta forma temos um perfil jovem, com uma carga de trabalho mais flexível, com uma renda acima da média brasileira, o que indica mais tempo e mais recursos para viajar.

Gráfico 06: Meio de Transporte

Fonte: Autor (2019)

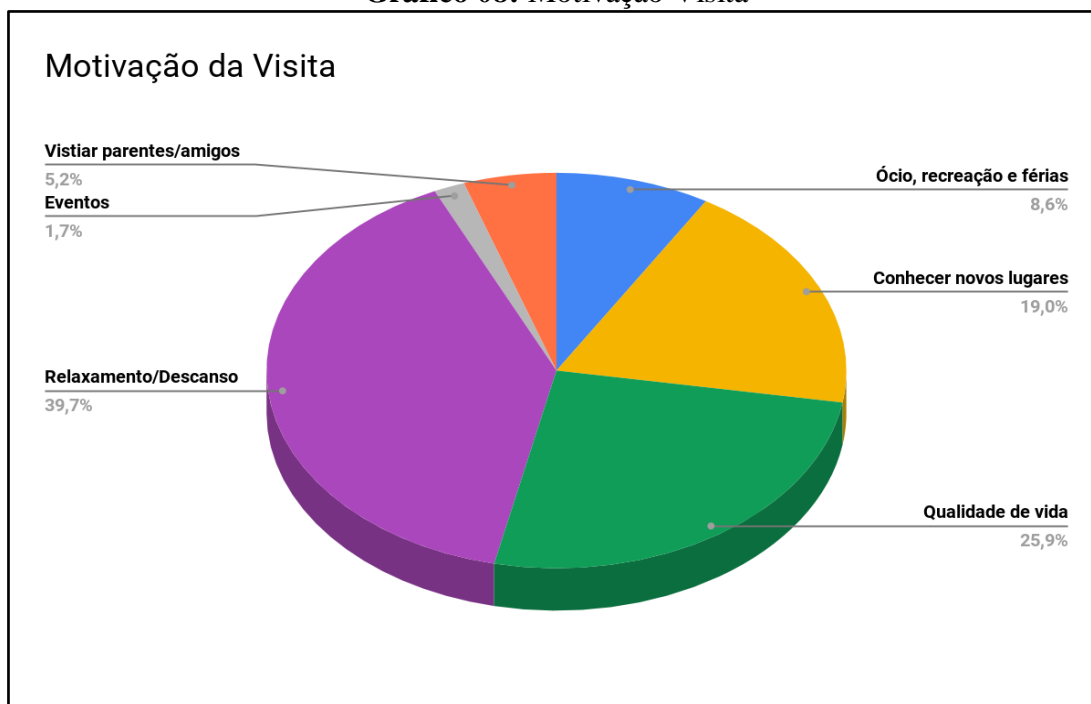
Observa-se que em relação ao meio de transporte, em sua maioria as pessoas usam carro próprio (53.8%) e carro alugado (23,1%). Já o ônibus ficou com (5.1%). O Consórcio Metropolitano de Transportes (CMT) tem ônibus partindo da Rodoviária de Cuiabá para o município de Chapada dos Guimarães em média a cada 1 hora e meia - 2 horas, com a possibilidade de parada na BR MT – 251 em frente a estrada que dá acesso ao Parque Nacional. Não existe uma linha específica que chegue até entrada de fato do parque. Ou seja, os turistas quando utilizam esse meio de transporte, precisam descer na rodovia e ir caminhando até a portaria do local.

Os dados coletados vão de acordo com a pesquisa do Ministério do Turismo (2010), mostrando que entre 904 pessoas praticantes do Ecoturismo e Turismo de aventura, 54% utilizam carro próprio ou alugado compatível também com a renda dos entrevistados.

Gráfico 07: Frequência de visita ao Parque Nacional

Fonte: Autor (2019)

Em relação a frequência de visita ao Parque Nacional, a maioria (35,9%) respondeu que era a primeira vez que ali estava. Esse dado é muito importante, pois mostra que existe grande procura pelo espaço e que ainda existe muita demanda potencial para o Parque. Já as alternativas “sempre que possível” e “segunda vez”, cada uma com (23,1%) das respostas demonstra que grande parte de quem conhece o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães procura voltar ao local. Os ecoturistas no geral buscam experiências singulares ao ter contato com a natureza, isso amplia as chances de retorno, principalmente quando há tempo livre.

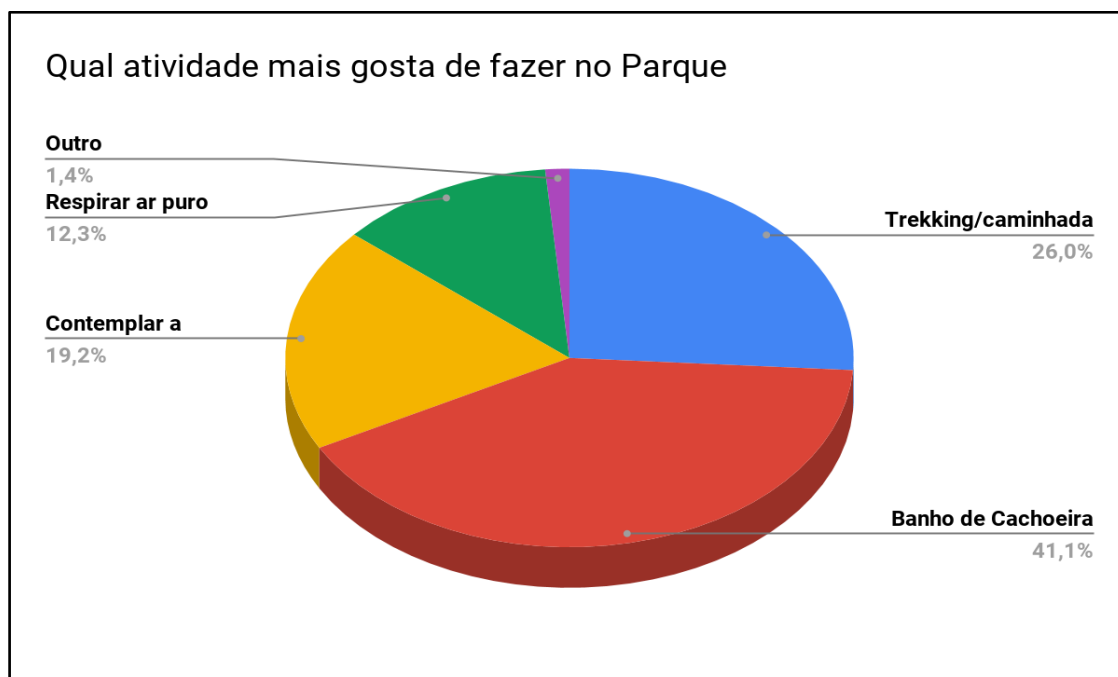
Gráfico 08: Motivação Visita

Fonte: Autor (2019)

Perguntamos aos entrevistados qual seria o motivo de sua visita ao Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, a maioria respondeu Relaxamento/Descanso (39,7 %), Qualidade de vida (25,9%) e Conhecer novos lugares (19%). Isso vai de acordo com a pesquisa do Ministério do Turismo “Perfil do ecoturista e do turista de aventura no Brasil” (2010), em que foi perguntado aos entrevistados sobre as sensações cotidianas, ficando em evidência a necessidade de fugir do dia a dia, estresse, correria do trabalho e da violência. Essa fuga poderia ser obtida com o ócio ou realizando alguma atividade diferente, além do resgate de atividades que gerassem prazer.

Trabalhamos sobretudo para poder sair de férias, e temos necessidade das férias para poder retomar o trabalho. Descansamos para nos deixar atrelar mais facilmente à tarefa seguinte. Se não existisse o turismo, o cúmplice da evasão, seria necessário construir clínicas e sanatórios, para que o ser humano se recuperasse desse cansaço. O turismo funciona como terapia da sociedade, como válvula que faz manter o funcionamento do mundo de todos os dias. Ele exerce um efeito estabilizador não apenas sobre o indivíduo, mas também sobre toda a sociedade [...] (KRIPPENDORF, 2003, p.54).

Assim, o Turismo passa a ser a ferramenta que atende essa necessidade, onde o ser humano deixa de se sentir uma moeda de troca e passar se sentir parte de um todo, desta forma o ecoturismo também serve para um momento de auto reflexão e de autoconhecimento do turista.

Gráfico 09: Atividade no Parque Nacional

Fonte: Autor (2019)

Entre as atividades que mais gostam de fazer, banho de cachoeira se destacou das demais, ficando com (41,1%), logo abaixo Trekking/caminhada com (26%) e contemplar a natureza com (19,2%). Isso reforça a busca por mudança de ambiente e por atividades que propiciem o bem estar, desligando-se dos problemas diários, o ecoturista busca experiências intensas, ao contrário do turismo de massa.

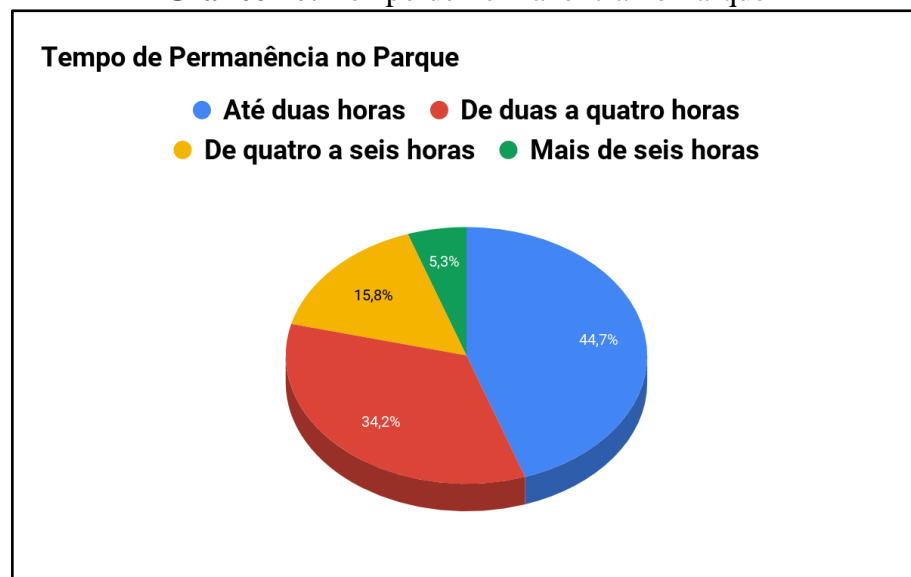
Assim, de acordo com o Ministério do Turismo (2008, p. 13):

O turismo massivo é debatido como o agressor da paisagem natural e cultural, a vida nas grandes metrópoles (principais núcleos emissores de turistas) já exige uma nova conduta na busca pelo restabelecimento físico e emocional: buscam-se lugares remotos, de natureza preservada, paisagens bucólicas entrelaçadas com cultura e hábitos singulares.

Ainda de acordo com o Ministério do Turismo (2008), o ecoturista busca momentos de contato com a natureza:

Geralmente, os turistas desse segmento querem ver, sentir, cheirar, tocar e comer o inusitado; lêem muito sobre o destino antes de planejar a viagem; anotam perguntas e querem respostas dos guias e do pessoal que os atendem; querem um tratamento personalizado e prezam pela segurança (p. 30).

O ecoturista, de uma forma geral, busca qualidade dos serviços e equipamentos, porém com a efetividade da experiência e com o estado de conservação do ambiente. Geralmente não se preocupa com os custos, visto que possui renda para isso.

Gráfico 10: Tempo de Permanência no Parque

Fonte: Autor (2019)

Perguntamos aos turistas quanto tempo pretendiam permanecer no Parque Nacional, a maioria (44,7%) respondeu até duas horas, (34,2%) de duas a quatro horas e (15,8%) de quatro a seis horas. As respostas variam com a atividade realizada no parque, por exemplo, o turista que chega para fazer o Circuito das Cachoeiras, leva em média 5 horas, enquanto a Cachoeira dos Namorados e a Cachoeirinha é uma trilha de apenas 1200 metros, levando menos tempo. Os dados confirmam o gráfico anterior mostrando que os turistas buscam banho de cachoeira quando realizam o ecoturismo no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães.

Gráfico 11: O que prática do Ecoturismo proporciona

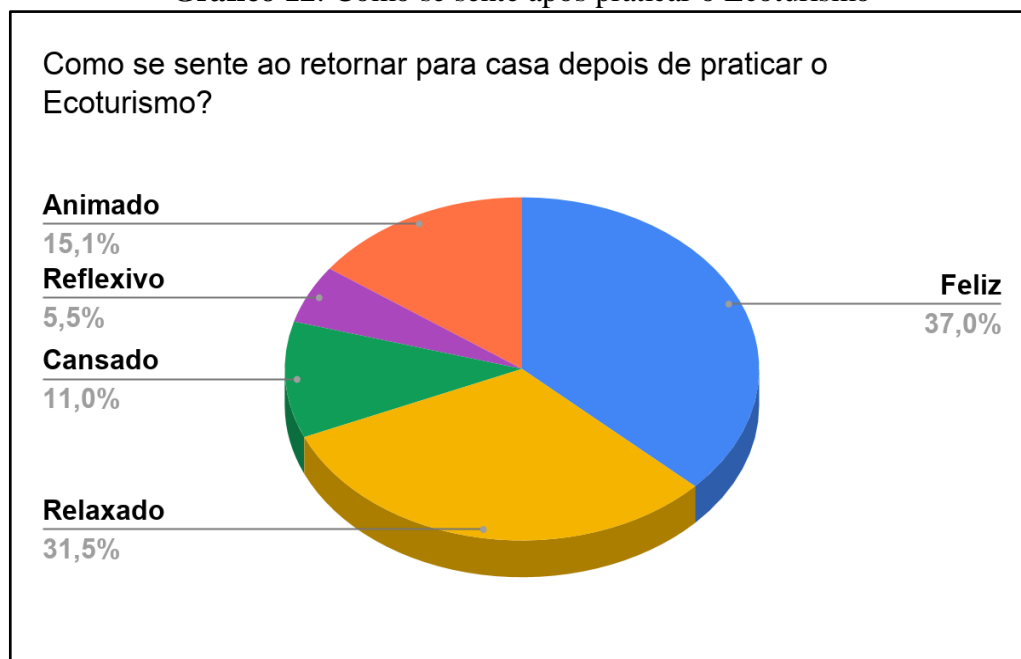
Fonte: Autor (2019)

Indagamos os turistas sobre o que a prática do Ecoturismo proporciona a eles, (26,7%) respondeu Cuidar da Saúde física e mental/bem estar, já (26,7%) descanso e relaxamento, (11,1%) a prática de exercícios físicos e (35,6%) todas as alternativas. Isso demonstra que a prática do ecoturismo atinge positivamente tanto o lado físico quanto o mental das pessoas.

Uma caminhada na natureza, conforme definido por (STEIL. C.A. TONIOL. R., 2011) não é apenas benéfica para o bem estar físico, o turista se sente parte do lugar e traz para si constante reflexão entre coisas relativas à alma, à mente e o próprio corpo, desta forma, realizações de atividades na natureza podem vir a suprir necessidades físicas e mentais para obter-se uma melhora.

Portanto, o turismo em si, em destaque o Ecoturismo, é percebido como um benefício e pode ser uma ferramenta auxiliadora para a busca de um bem estar e uma saúde física e mental para o ser humano.

Gráfico 12: Como se sente após praticar o Ecoturismo



Fonte: Autor (2019)

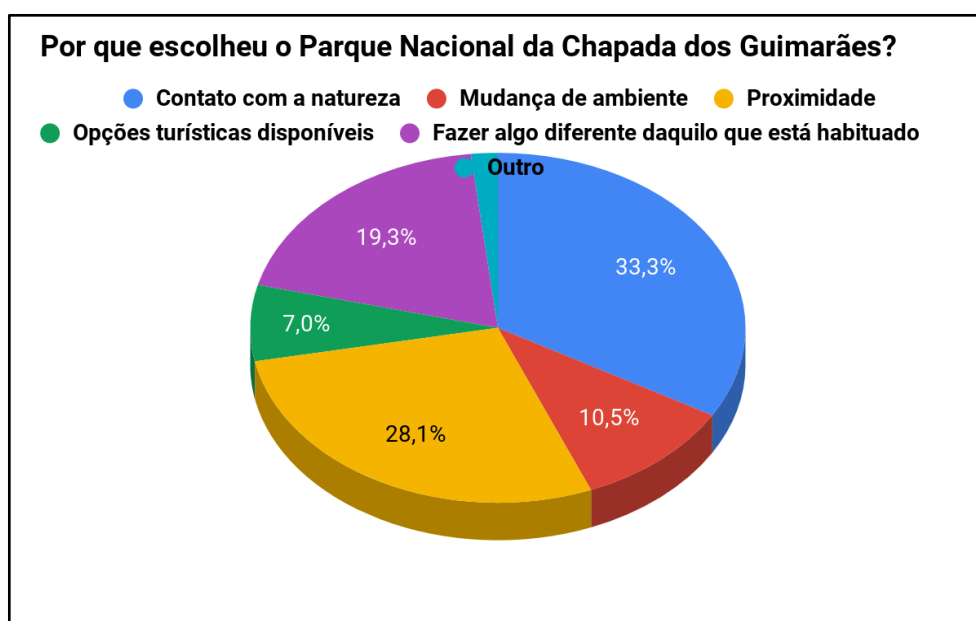
Questionados em como eles se sentem ao retornar para casa depois de praticar o ecoturismo, a maioria com (37%) respondeu feliz, já (31,5%) relaxado, (15,1%) animado, (11%) cansado e (5,5%) reflexivo.

Esperávamos uma porcentagem maior para essa última opção, já que uma das importâncias do ecoturismo na sociedade é justamente causar essa reflexão sobre a conservação da natureza e o que o homem vem destruindo nos últimos anos, como relata Bueno (2006): “a

atual importância do ecoturismo na sociedade não está apenas baseada na variável econômica, mas principalmente em seu potencial educativo e de conservação da natureza, advindos das experiências e sensações vivenciadas em meio à natureza” (p. 01).

Em contrapartida, feliz e relaxado (68,5%), nos mostra a relação direta entre ecoturismo e bem estar.

Gráfico 13: Por que escolheu o Parque Nacional



Fonte: Autor (2019)

Questionamos os turistas sobre o motivo de terem escolhido especificamente o Parque Nacional e com isso a maioria respondeu ser o contato com a natureza (33,3%) e a proximidade (28,1%). O município de Chapada dos Guimarães, bem como o Parque Nacional são relativamente próximos a Cuiabá/MT de onde vem a maioria dos turistas/visitantes que colaboraram com a pesquisa. Compreendemos dessa forma, que a localização/proximidade do atrativo com o centro emissor é importante fator no momento da escolha do local para se visitar. Principalmente quando se quer realizar visitas/viagens rápidas nos finais de semana.

Além disso, observa-se que o contato com a natureza, fazer algo diferente daquilo que está habituado e mudança de ambiente reforça o sentimento da população em fugir dos centros urbanos para ter um momento de lazer em áreas naturais, buscando um bem estar tanto físico como emocional:

Bem-estar emocional (às vezes chamado de forma hedônica bem-estar ou *experiencing-self*) refere-se à qualidade emocional da experiência do cotidiano - frequência e intensidade de experiências de alegria, fascínio, ansiedade, tristeza, raiva e carinho que tornar a vida agradável ou desagradável (KANHEMAN *apud* OLIVEIRA, 2015, p.4).

Os dados vão de acordo com os gráficos socioeconômicos, pois fatores como proximidade e contato com a natureza, ou seja, a busca de um estilo de vida saudável somados com o tempo livre da maioria dos entrevistados faz com que Chapada dos Guimarães tenha um público frequente.

Gráfico 14: Atividade Física

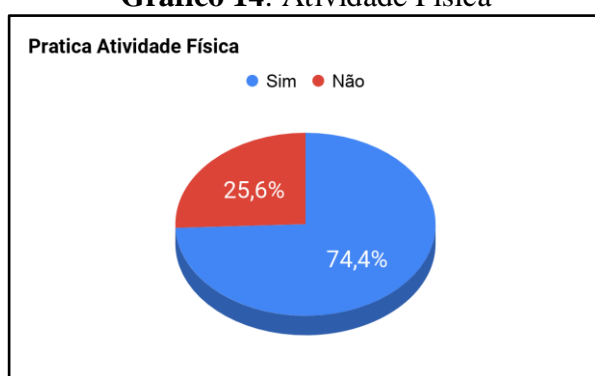


Gráfico 15: Vida saudável



Fonte: Autor (2019)

Perguntamos aos visitantes/turistas se praticavam atividade física e (74,4%) respondeu que sim, já (25,6%) disse que não. Questionamos também se consideravam ter um estilo de vida saudável, e (66,7%) respondeu que sim e (33,3%) disse não. Isso também é reflexo do gráfico socioeconômico, pois pessoas com maior poder aquisitivo e com mais tempo para o lazer, também possuem tempo e renda para cuidar da saúde e buscar um estilo de vida mais saudável. É difícil imaginar tantas possibilidades para um(a) trabalhador(a) da iniciativa privada e/ou um(a) autônomo(a) que recebe pouco e mal tem tempo para descansar, quanto mais conseguir se organizar para buscar um estilo de vida mais saudável.

3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as entrevistas realizadas no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães foi possível notar uma preocupação dos entrevistados em ter, sempre que possível contato com a natureza, visando o bem estar e a saúde mental. Além de que, a maior parte dos que participaram da pesquisa considera ter uma vida saudável e ainda pratica exercícios físicos. Já

os que disseram não ter uma vida saudável e não praticarem exercícios, em sua maioria, responderam que é por conta do tempo, isso vai de acordo com o que foi mencionado a respeito da vida corrida da população moderna.

A OMS trata a Saúde Mental e o bem-estar como peça fundamental para a capacidade coletiva e individual do ser humano dizendo que são necessidades essenciais para que enquanto seres humanos que somos consigamos pensar, nos emocionar, interagir com outros e aproveitar a vida. Desta forma, é de vital importância a promoção, proteção e restauração da saúde mental das sociedades em todo o mundo.

Com isso, entendemos que o Ecoturismo somado a políticas públicas em que o lazer, o ócio e a recreação são valorizados e direcionados para as comunidades podem ser uma ferramenta importante para a manutenção da saúde, tanto física, quanto mental. O Ecoturismo deve ser inclusivo e não exclusivo, o ser humano tem o direito ao lazer, isso deve ser disponibilizado para a população gratuitamente, pois assim será possível diminuir doenças provindas de rotinas estressantes.

Além disso, é importante frisar a importância da educação ambiental desde a base e independente da classe social, pois as pessoas com renda mais baixa também precisam ter acesso ao lazer e a qualidade de vida, seja na cidade ou em meio a natureza. Neste sentido, proporcionar aos participantes do ecoturismo a consciência ambiental é fundamental para a manutenção das áreas naturais para futuras gerações.

4.0 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. E. et al. Stand up paddle e consciência Ambiental. **Revista Carioca de Educação Física**, Vol. 12, Número 1, p. 52-66, 2017.

BRAGA, F. S.; ALVES, S. F. N. S. A geografia humanística e suas relações com o ecoturismo. **Revista Universitária de Geografia**. Vol. 17, Número 17. 2008.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo**: orientações básicas, ministério do turismo. 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Glossário do Turismo**: Compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e EMBRATUR nos últimos 15 anos. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Perfil do Turista de Aventura e Ecoturista no Brasil**. 2010.

FENELL. David A. Ecoturismo: Uma introdução. Contexto. 2002.

DUARTE, S. J. H.; MAMEDE, M. V.; ANDRADE, S. M. O. Opções teórico-metodológicas em pesquisas qualitativas: representações sociais e discurso do sujeito coletivo. 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**. 3. ed. São Paulo: ALEPH, 2003.

LIMA, F. M.; LIMA, P. S. **A interdisciplinaridade na escola**: uma proposta pedagógica através do ecoturismo. 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, L. G.; OLIVEIRA, P. S.; JUNIOR, J. M. **Turismo Rural e Qualidade de Vida**. 2004.

OLIVEIRA, B. S.P. **Felicidade e Turismo**: análise empírica d a relação entre felicidade subjetiva e o ato de viajar. 2015.

OMS - OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população - 2016 -
https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opas-oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao&Itemid=839 - Acesso em: 09 Jun. 2019.

PEREIRA, A. S.; PIMENTEL, G. G.; LARA, L. M. **Atividades físicas de aventura na natureza**: relações entre estilo de vida aventureiro e modo de vida rural para a melhoria da qualidade de vida. 2004.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C S.; SANTOS, A. **Qualidade de vida**: abordagens, conceitos e avaliação. Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte, São Paulo, Vol. 26, Número 2, p. 241-50. abr./jun. 2012.

PIRES, P. S. A dimensão conceitual do ecoturismo. **Turismo - Visão e Ação**. Vol 1. Número 1; p;75 - 91. jan/jun. 1998.

PRESOTTO, A. T. et al. **Benefícios do exercício físico e sua relação com o meio ambiente**. 2015.

SEMEIA. **Turismo em Parques Nacionais e a Conservação da natureza**. 2015.

APÊNDICE

O Ecoturismo e os Benefícios para a Saúde: um estudo de caso no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães/MT

Acadêmico: Luiz Felipe Lopes Pimenta

Prezado(a) senhor(a), o objetivo desta pesquisa é identificar os benefícios da prática do ecoturismo para saúde. Os dados serão analisados de forma global e sigilosa, impossibilitando a identificação. Sua colaboração é fundamental para o êxito deste trabalho.

Roteiro de Entrevista

Local da aplicação do questionário: Portaria do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães

Data: ____/____/2019.

1. Onde reside – Cidade: País:	2. Gênero: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Outro
3. Idade: <input type="checkbox"/> Até 20 anos <input type="checkbox"/> de 21 a 30 anos <input type="checkbox"/> 31 a 40 anos <input type="checkbox"/> 41 a 50 anos <input type="checkbox"/> Acima de 50 anos	4. Estado Civil: <input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado(a) <input type="checkbox"/> Divorciado(a)/Separado(a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a) <input type="checkbox"/> União Estável <input type="checkbox"/> Outro _____
5. Grau de Instrução <input type="checkbox"/> Fundamental Incompleto <input type="checkbox"/> Fundamental Completo <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo <input type="checkbox"/> Superior Incompleto <input type="checkbox"/> Superior Completo <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Pós-doutorado	6. Ocupação Principal <input type="checkbox"/> Empresário(a) <input type="checkbox"/> Profissional Liberal <input type="checkbox"/> Servidor(a) Público(a) <input type="checkbox"/> Aposentado(a) <input type="checkbox"/> Estudante <input type="checkbox"/> Outros
7. Renda Mensal <input type="checkbox"/> Até 02 salários mínimos (R\$ 1996,00) <input type="checkbox"/> De 03 a 05 salários mínimos (de R\$ 2994,00 a R\$ 4990,00) <input type="checkbox"/> De 06 a 10 salários mínimos (de R\$ 5988,00 a R\$ 9980,00) <input type="checkbox"/> Acima de 10 salários mínimos (R\$ 9981,00)	

8. Meio de transporte utilizado até ao Parque <input type="checkbox"/> Carro próprio <input type="checkbox"/> Carro alugado <input type="checkbox"/> Ônibus <input type="checkbox"/> Outro _____	9. Frequência com que visita o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães <input type="checkbox"/> Primeira vez <input type="checkbox"/> Segunda vez <input type="checkbox"/> Toda semana <input type="checkbox"/> A cada quinze dias <input type="checkbox"/> Uma vez ao mês <input type="checkbox"/> Sempre que possível
10. Motivação da Visita <input type="checkbox"/> Ócio, recreação e férias <input type="checkbox"/> Negócios e motivação profissional <input type="checkbox"/> Conhecer novos lugares <input type="checkbox"/> Qualidade de vida <input type="checkbox"/> Relaxamento/Descanso <input type="checkbox"/> Eventos <input type="checkbox"/> Visita a parentes e amigos <input type="checkbox"/> Outros _____	11. Qual atividade mais gosta de fazer no Parque <input type="checkbox"/> Trekking/caminhada <input type="checkbox"/> Banho de Cachoeira <input type="checkbox"/> Rapel <input type="checkbox"/> Rafting <input type="checkbox"/> Contemplar a natureza <input type="checkbox"/> Respirar ar puro <input type="checkbox"/> Outro _____
12. Tempo de Permanência no Parque <input type="checkbox"/> Até duas horas <input type="checkbox"/> De duas a quatro horas <input type="checkbox"/> De quatro a seis horas <input type="checkbox"/> Mais de seis horas	13. A prática do ecoturismo lhe proporciona <input type="checkbox"/> descanso e relaxamento <input type="checkbox"/> a prática de exercícios físicos <input type="checkbox"/> cuidar da saúde física e mental/bem estar <input type="checkbox"/> todas as alternativas acima <input type="checkbox"/> Outro _____
14. Como se sente ao retornar para casa depois de praticar o Ecoturismo? <input type="checkbox"/> Feliz <input type="checkbox"/> Triste <input type="checkbox"/> Relaxado <input type="checkbox"/> Cansado <input type="checkbox"/> Reflexivo <input type="checkbox"/> Irritado <input type="checkbox"/> Animado <input type="checkbox"/> Outro _____	15. Por que escolheu o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães? <input type="checkbox"/> Contato com a natureza <input type="checkbox"/> Mudança de ambiente <input type="checkbox"/> Proximidade <input type="checkbox"/> Opções turísticas disponíveis <input type="checkbox"/> Fazer algo diferente daquilo que está habituado <input type="checkbox"/> Outro _____
16. Acredita que possui um estilo de vida saudável? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Por que? _____	
17. Você pratica alguma atividade física no seu cotidiano? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Por que? _____	
<p style="text-align: center;">Muito obrigado!</p>	